

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

LUCIANA ANGÉLICA DA SILVA DE JESUS (JESUS, LAS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - langelica_cniadm@yahoo.com.br, EMANUELE POLIANA LAWALL GRAVINA (GRAVINA, EPL) - FISIOTERAPEUTA MESTRANDA EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FÍSICO-FUNCIONAL, FACULDADE DE FISIOTERAPIA- UFJF, DANIELE THOMÉ SILVA (SILVA, DT) - FISIOTERAPEUTA DO CENTRO DE HEMODIÁLISE HU/ UFJF- EBSERH, FABRICIO SCIAMMARELLA BARROS (BARROS, FS) - FISIOTERAPEUTA DO CENTRO DE HEMODIÁLISE HU/ UFJF- EBSERH, ANA CARLA OLIVEIRA (OLIVEIRA, AC) - ACADÊMICA DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA- UFJF, CRISTINO CARNEIRO OLIVEIRA (OLIVEIRA, CC) - PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA- UFJF/ CAMPUS GOVERNADOR VALADARES, BRUNO DO VALLE PINHEIRO (PINHEIRO, BV) - PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA DA FACULDADE DE MEDICINA- UFJF, MAYCON DE MOURA REBOREDO (REBOREDO, MM) - PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA DA FACULDADE DE MEDICINA- UFJF

Introdução: Pacientes com doença renal crônica em tratamento dialítico apresentam comprometimentos musculoesqueléticos e de equilíbrio, que somados a outros fatores, aumentam o risco de quedas. Essas contribuem significativamente para morbidade e mortalidade nesses pacientes. Poucos estudos brasileiros avaliaram a prevalência de quedas nos pacientes em hemodiálise.

Objetivos: Avaliar a prevalência de quedas em pacientes hemodialíticos no período de um ano e comparar as características dos pacientes caídores e não caídores.

Métodos: Foi realizado um estudo longitudinal retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) (CAAE 79845417.6.0000.5133). Foram incluídos 62 pacientes ($63,5 \pm 10,6$ anos, 61,29% do sexo masculino) em tratamento hemodialítico no Centro de Hemodiálise do HU/UFJF-EBSERH ($7,16 \pm 4,12$ anos de diálise), com marcha independente e que apresentasse capacidade cognitiva para responder a entrevista. Os pacientes foram submetidos a uma entrevista para a coleta de dados demográficos e sobre a ocorrência de quedas no ano anterior, enquanto que os dados antropométricos, laboratoriais e clínicos foram retirados dos prontuários. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva e teste de Shapiro Wilk foi utilizado para verificar a normalidade. As comparações entre os dois grupos foram realizadas pelos testes t de Student não pareado,

Mann-Whitney ou Qui-quadrado, quando apropriado. O nível de significância foi de $p < 0,05$.

Resultados: A prevalência de quedas no intervalo de um ano foi de 45,16%. Ao comparar os grupos, os pacientes caidores ($n=28$; $59,75 \pm 14,44$ anos; 60,71% do sexo masculino; em hemodiálise por 2,87 (7,75) anos) apresentaram maior índice da massa corporal (IMC) ($26,62 \pm 4,55$ vs. $24,03 \pm 5,81$ kg/m², $p=0,014$) e maior histórico de fraturas (17,86% vs. 0%, $p=0,01$) em relação aos pacientes não caidores ($n=34$; $57,54 \pm 15,01$ anos; 61,76% do sexo masculino; em hemodiálise por 1,91 (8,5) anos).

Conclusão: Pacientes em hemodiálise apresentam alta prevalência de quedas que está associada com valores elevados de IMC e ocorrência de fratura. Assim, tal achado pode contribuir para a implementação de novas estratégias de prevenção de quedas nessa população.

Descritores: Prevalência; Acidentes por Quedas; Hemodiálise.

Agradecimentos: FAPEMIG, CAPES.